

1. MARACATU REI DO CONGO

Nome da Agremiação: Maracatu Rei do Congo

Fundação: 29 de setembro de 2009

Endereço: Rua Major Facundo, nº 1712, José Bonifácio – CEP 60025-101

Presidente: Rodrigo Damasceno Rodrigues

Número estimado de brincantes: 360 componentes.

Aba Link Mini documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=RIDXII5kqag>

Aba Link Estandarte:

A Associação Cultural Maracatu Rei do Congo - ACMRC, foi fundada no dia 29 de Setembro de 2009, participando pouco tempo depois do desfile oficial das agremiações carnavalescas da cidade de Fortaleza, realizado na Avenida Domingos Olímpio, visto que ainda no início da sua formação como entidade, o grupo consegue alcançar o quinto lugar no cortejo das agremiações. A inspiração para a criação desse maracatu, surge devido a ausência de grupos de maracatus no Centro da cidade, o que fez Rodrigo Damasceno seu então fundador, advindo do Maracatu Vozes da África, reimplantar e reestruturar a Irmandade Nossa Senhora do Rosário, refazendo assim, o Memorial do Maracatu.

O Maracatu Rei do Congo, carrega através do seu título a representação da figura mítica do ‘Rei do Congo’, sendo denominado de manicongo os títulos designados aos governantes congos do Reino do Congo, tendo a sua origem nas regiões congo-angolanas. A Agremiação busca enfatizar e preservar essa tradição cultural de gênese africana, levando em consideração suas vertentes e a conexão da história do maracatu com os povos africanos, mantendo viva a cultura africana em nosso Estado e fazendo do maracatu o porta voz dessa responsabilidade social. O Rei do Congo teve a sua primeira sede na Rua Major Facundo 1740, Centro, tendo como símbolo o brasão, e possuindo como suas cores oficiais, o amarelo e o azul, que são as cores da irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

O Maracatu Rei do Congo entendendo a necessidade de preservar a memória patrimonial da cidade, objetiva como meta a reestruturação ou reimplantação de

aparelhos culturais desativados, em vias de degradação ou passíveis de esquecimento, como foi o caso da ‘‘Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos da Capital’’, que foi extinta em meados da segunda metade do século XIX, onde o grupo buscou medidas de preservar essa memória, com a construção de um templo destinado a santa e a tradicional coroação de reis negros do rosário. Por fim, o grupo realiza outros eventos durante o ano como desfiles em Pacatuba, Redenção, Maranguape, em shoppings e na Igreja do Rosário. Também realiza projetos sociais como cortes de cabelo, verificação da pressão, exposições e oficinas de percussão.